

Natal (Domingo dentro da Oitava)

**Sagrada Família de Jesus, Maria e José
Serra do Pilar, 29 dezembro 2024**

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

**E paz na Terra aos homens por ele amados!
Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo poderoso!**

**Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!**

**Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!**

**Vós que tirais o pecado do Mundo,
tende piedade de nós!**

**Vós que tirais o pecado do Mundo,
acolhei a nossa súplica!**

Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

**Só vós sois o santo, só vós o Senhor, só vós o Altíssimo,
Jesus Cristo! Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!**

Amém!

Jesus, o menino
em que o Amor e a Verdade se encontram
e a Justiça e a Paz se abraçam.

**Glória a Deus, na Terra e nos Céus,
Glória, glória, Paz na Terra!**

Maria e José à procura do filho.
A família cristã à procura dos filhos
a crescerem na “aldeia global”.

**Glória a Deus, na Terra e nos Céus,
Glória, glória, Paz na Terra!**

Os pais de Jesus centrados no filho.
Jesus no centro da família cristã,
semente duma nova humanidade.
**Glória a Deus, na Terra e nos Céus,
Glória, Glória, Paz na Terra!**

Oremos (...)

Ó Pai, Senhor da vida,
criaste-nos à tua imagem.
Somos teus filhos, irmãos de Jesus,
irmãos uns dos outros e templos do Espírito.
Abre-nos ao teu Amor
para que nos amemos uns aos outros
numa atitude de quem te reconhece
em cada ser humano.
**Glória a Deus na Terra e nos Céus
Glória, glória, Paz na Terra!**

Leitura do Livro de Ben-Sirá (Sir 3, 3-7.14-17a)

Deus quis honrar os pais nos filhos e firmou sobre eles a autoridade da mãe. Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados, e acumula um tesouro quem honra sua mãe. Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos e será atendido na sua oração. Quem honra seu pai terá longa vida e quem lhe obedece será o conforto de sua mãe. Filho, ampara a velhice do teu pai e não o desgostes durante a sua vida. Se a sua mente enfraquece, sê indulgente para com ele e não o desprezes, tu, que estás no vigor da vida, porque a tua caridade para com teu pai nunca será esquecida e converter-se-á em desconto dos teus pecados.

Canto responsorial (do Salmo 127)

**Felizes aqueles que reconhecem o Senhor!
Felizes, felizes os que vão pelos seus caminhos!
Aleluia!**

Comerás o fruto do trabalho das tuas mãos,
dele tirarás a felicidade.

A tua esposa será uma vinha fecunda
na intimidade da tua casa.

Os teus filhos serão rebentos de oliveira
ao redor da tua mesa!

Eis com que bens será abençoado
o homem que reconhece o Senhor.

Que o Senhor te bendiga, de Sião.
Hás-de ver a felicidade de Jerusalém
em cada dia da tua vida!
E verás os filhos dos teus filhos!

Paz a Israel

Leitura da Carta do apóstolo Paulo aos Colossenses

(Cl 3, 12-21)

Meus Irmãos: Como eleitos de Deus, seus santos e bem-amados, revesti-vos de sentimentos de ternura e de compreensão, de estima e de simplicidade, de mansidão e de paciência. Convivei uns com os outros e, mesmo que alguém tenha razão de queixa contra quem quer que seja, perdoai-vos mutuamente. Acima de tudo, tende a Caridade, que é o segredo da perfeição. Assim, a paz de Cristo reinará nos vossos corações. Este é o objectivo do apelo que vos reuniu num mesmo Corpo. Que a vossa vida seja uma permanente acção de graças. Que a Palavra de Cristo habite em vós com abundância, a fim de vos instruídes e edificardes uns aos outros com toda a sabedoria. E, com salmos, hinos e cânticos inspirados, cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão. Tudo o que fizerdes por palavras ou por obras seja em nome do Senhor Jesus, dando graças por ele a Deus Pai.

Esposas, amai os vossos maridos, como é próprio de membros do (Corpo do) Senhor. Maridos, amai as vossas esposas e não as trateis com aspereza. Filhos, sede atenciosos em tudo para com

vossos pais, pois isso é agradável ao Senhor. Pais, não oprimeis os vossos filhos, para que não caiam em abatimento.

Aleluia!

A Paz de Cristo vos encha de alegria,
habite em vós a sua Palavra!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 2, 41-52)

Todos os anos, os pais de Jesus iam a Jerusalém, à festa da Páscoa. Fizeram-no também, como era costume, quando o menino tinha doze anos. Passados os dias da festa, José e Maria voltaram para casa, mas Jesus ficou em Jerusalém sem os pais darem por isso. Julgavam que ele seguia com algum grupo de viagem. Ao fim de um dia de caminho, começaram a procurá-lo entre os parentes e amigos, mas não o encontraram. Voltaram por isso a Jerusalém à sua procura. Ao fim de três dias, descobriram-no dentro do Templo, sentado entre os doutores. Escutava o que eles diziam e fazia perguntas. Todos os que o ouviam ficavam maravilhados com a sua inteligência e as suas respostas. Quando os pais o viram, ficaram muito impressionados e a mãe disse-lhe: *Filho! O teu pai e eu temos andado aflitos à tua procura!* Jesus respondeu-lhes: *Porque é que me procuráveis? Não sabíeis que tenho de estar na Casa de meu Pai?* Mas eles não compreenderam o que lhes disse. Jesus voltou então com eles para Nazaré e era-lhes obediente. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração. Jesus crescia em sabedoria, idade e graça, diante de Deus e dos homens.

Aleluia!

Homilia

Este é um testemunho, que nos foi pedido, na Quaresma de 2005, a propósito do relato da cura do cego de nascença (capítulo 9 do Evangelho de S. João) e, agora, quase vinte anos depois, nos voltou a ser solicitado, no âmbito da Festa da Sagrada Família.

“... Rabi, quem foi que pecou ... ele ou os seus pais?” (Jo 9,2)

“... foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus.” (Jo 9,3)

Estando a atravessar um período esquisito da sua saúde, a Mena deu entrada na Urgência do Hospital de Gaia, no dia 25 de Abril de 1998, praticamente inconsciente. Ao fim do dia chegava o diagnóstico duma meningite de origem a determinar. Neste quadro dramático (quicá inacreditável), o P. Arlindo, no final da Missa do dia 26 (após me ouvir dizer que a Mena não reconhecia ninguém), pôs as mãos sobre a minha cabeça e disse: “O Senhor te abençoe” e “Sê forte mas não te faças forte”.

Com a meningite de origem bacilar a evoluir para uma encefalite, seguiram-se nove semanas de internamento hospitalar passadas, na sua maior parte, no fio da navalha, entre a vida e a morte, até os médicos conseguirem estabilizar os parâmetros fundamentais da vida. Houve um dia, que, face à informação médica, me preparei para o pior, enquanto que um de nós, para quem corri a descarregar a minha angústia, me dizia: “Pinto, a Mena desta não morre”. Ele há certezas que nos espantam...

No início, foi um ressurgir muito penoso, com muitos momentos e fases de noite verdadeiramente escura em que foi preciso não desesperar. Desde a serenidade de anjo durante o internamento hospitalar – “o silêncio de Deus” –, passando pela intervenção neuro-cirúrgica feita no IPO – qual Cristo na cruz com os entes queridos aos pés, ou seja, a Mena, primeiro, nos cuidados intensivos, depois na enfermaria toda entubada connosco aos pés da cama a observar a sua afasia.

Teve alta do hospital, fazendo-se transportar em maca ou em cadeira de rodas, com a previsão da evolução da sua situação clínica mais ou menos formulada nestes termos: “Se a doente tivesse setenta anos o prognóstico seria péssimo. Dado que tem apenas trinta e cinco anos, o prognóstico é mau”.

A Mena, durante bastante tempo, apenas conseguia comunicar connosco por uns breves instantes, de vez em quando. “A pilha não dava para mais...” A experiência deste sentimento de ausência apesar da presença física foi muito dura e em especial, imagina-se, para o Samuel (à época, com cinco anos).

Para os que lidávamos mais de perto com a Mena, na altura, o desejo mais profundo era que a Mena passasse “para o lado de cá” e começasse a fazer perguntas sobre o banal da vida.

A partir do momento em que foi diagnosticada e confirmada por vários exames a cegueira da Mena, foi-se tomando consciência da necessidade de encetar um processo de reabilitação enquanto pessoa invisual. Mas fazê-lo implicava, em primeiro lugar que, a Mena e nós familiares próximos, assumíssemos a sua condição de cega, fazendo o luto da situação. Ora, quem é que tendo usufruído da visão até aos 35 anos de idade aceita, então, que não verá mais? Verdadeiramente estamos perante uma "outra pessoa". Dizia-me o médico internista que acompanhou a Mena, numa das várias ocasiões em que me fazia o ponto da situação clínica, tentando preparar o ainda relativamente jovem marido para o futuro que aí vinha: “A mulher que você teve não volta mais a ter”. É neste ponto, que se nos coloca a pergunta: “Porquê a mim”? Chegados aqui, tivemos que lidar com um mar de tentações, materializadas nas soluções milagrosas que sempre são insinuadas, quando o Homem ainda não dispõe de soluções técnicas para ultrapassar as insuficiências da Natureza.

Então, a Mena encetou o seu “processo” de reabilitação que, hoje, volvidos quase vinte e sete anos após a eclosão da meningo-encefalite, ainda está em curso e é tarefa para o resto da nossa vida. O caminho começou no Centro de Reabilitação da Areosa, no Porto, continuou no Centro de Reabilitação de Nossa Senhora dos Anjos, em Lisboa, e passou por outras instâncias ou lugares do Grande Porto, como sejam os serviços de apoio a invisuais da FLUP, das Bibliotecas Municipais de Gaia e do Porto ou as ruas centrais de Gaia e Espinho (aulas e treino de Orientação e Mobilidade com a bengala branca). Entretanto, com a passagem do tempo, surgiram sustos e novos desafios: cancro da mama, Doença de Parkinson... É neste contexto que se experimenta a conversão do “porquê a mim?” em “para quê a mim?”. Ou seja, se ao contrário do cego de nascença, que caminha da cegueira para a luz, a Mena parece percorrer o caminho da luz para a cegueira, não será que estes

acontecimentos brutais também não têm sido fonte de luz na sua/na nossa vida?

O quadro clínico, nomeadamente, a cegueira adquirida, implicando uma rutura com a realidade até então vivida, questionou no essencial os nossos esquemas de vida. Passados os tempos iniciais de profundas dúvidas sobre qual e como seria o nosso futuro, e à medida que a Mena foi recuperando a sua capacidade relacional comigo e com o Samuel, tornou-se evidente que tínhamos um caminho para sermos felizes: assumir em definitivo a construção duma vida a três.

A questão que teremos sempre de resolver até ao fim das nossas vidas é como sermos capazes de viver um projeto familiar autónomo no contexto particular das dificuldades emergentes da condição de invisual da Mena, ou seja, solicitando e aceitando as ajudas de que necessitamos para suprir aquelas numa atitude de simplicidade e pobreza.

Neste sentido, a cegueira que afetou um de nós constitui uma experiência criadora duma nova vivência conjugal e familiar muito mais exigente e por isso edificadora (construtiva) e gratificante (quando se ganham os desafios). As dificuldades que porventura a nossa particular situação nos coloca ensinam-nos que a facilidade não é fecunda e que é possível conseguir conviver com a anormalidade transformando-a na normalidade possível mas feliz, com a condição de nos pormos a caminho.

Desde o enriquecimento da nossa relação conjugal, assim como com o Samuel e dele connosco, passando pelas novas amizades que se fizeram – salientando aqui as que emergiram com pessoas vivendo a mesma condição da Mena: cegos/cegas – e pela abordagem que fomos obrigados a fazer à realidade da deficiência, em particular da cegueira, que tanta repugnância ou comiseração causa, por vezes, a alguns de nós, é por aqui que passa a luz projetada pela brutalidade da situação criada.

No contexto da nova situação de vida, sentimos que a atitude a ter não pode ser a de resignados ou vencidos pela vida, mas antes a de acolher os desafios com que a mesma nos interpela, ou seja, tal como Jesus Cristo, sofrendo a paixão e morte, mas

ressuscitando para uma nova vida, deixando que nela se manifeste a Sua Glória.

Este novo enquadramento de vida faz-nos um convite à contemplação da beleza duma vida vivida em simplicidade no meio da sua dificuldade, isto é, duma vida feliz e plena porque duma vida cheia – “... *eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância*” (Jo 10,10).

Uma referência breve sobre o Samuel. Tendo passado por um tratamento de psicoterapia (em paralelo conosco, os pais), foi cumprindo as suas etapas formativas, apesar das dificuldades decorrentes deste contexto familiar muito particular. Mais tarde, decidiu fazer uma formação no estrangeiro, tendo assumido e gerido todos os aspetos duma estadia prolongada fora do País. Hoje, casado, continua a acompanhar atenta e preocupadamente as necessidades da vida dos pais.

Para o Caminho, no Presente e para o Futuro contamos continuar a ter como viático:

- a Fé: “*Eu estarei sempre convosco, até ao fim dos tempos*” (Mt 28,20);

- a Esperança que não é ilusão, antes construção que se leva a cabo na luta diária pela assunção e ultrapassagem dos desafios colocados, numa atitude de colaborador da obra da Criação, na condição de simples acolhedor da Graça de Deus; e,

- a Caridade experimentada desde a primeira hora até hoje, com a presença da Comunidade através das múltiplas capacidades que os irmãos na fé disponibilizaram – não esquecendo o apoio insubstituível da família – no apoio à nossa situação, sem o que não sabemos o que teria sido de nós. (Ele há anos da guarda de carne e osso: sabem que passada, talvez, uma hora após a Mena ter entrado na Urgência hospitalar, apareceu por lá um de nós que não mais deixou de acompanhar a situação, a par e passo, até hoje, estando sempre disponível para o que fosse preciso?)

Motivados e estimulados pelas maravilhas de Deus que a vida da Mena nos permite ver, terminamos com uma prece: “*Eu creio, Senhor, mas aumenta a minha Fé*” (Mc 9,24).

MENA e PINTO

Símbolo dos Apóstolos

Creio em Deus,
Pai todo poderoso,
Criador do céu e da terra.
E em Jesus Cristo, seu único Filho,
nosso Senhor;
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo,
nasceu da Virgem Maria,
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado,
desceu à mansão dos mortos,
ressuscitou ao terceiro dia,
subiu aos céus,
onde está sentado à direita de Deus Pai;
de novo há-de vir a julgar os vivos e os mortos.
Creio no Espírito Santo,
na santa Igreja católica,
na Comunhão dos Santos,
na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne,
na vida eterna.
Amém!

Ofertório

**Por tuas mãos foram criados
à tua imagem homem e mulher os criaste
por tuas mãos foram criados
Tu destes-lhes a vida.**

Por um caminho igual tu os enviaste
companheiros ao encontro do Mundo e da Vida
peregrinos dos dias que criaste.

Todos os seres por ele foram nomeados
toda a Terra recriada na força dos seus braços
nas palavras nascidas dos seus lábios.

Viram seus filhos crescer diante de si
e lhes deram no pão a fome da Justiça
a coragem dos dias do teu Reino.

Comunhão

**Ergue os teus olhos a luz surgiu,
hoje nasceu o nosso Deus.
Dias de paz amanheceram,
hoje nasceu o nosso Deus!**

A terra foi dividida com justiça
E cada mão recebeu o pão igual:

Eis o sinal do nosso Deus

Hoje caíram as grades das prisões
E não ouvimos os gritos das torturas:

Eis o sinal do nosso Deus

A voz do povo foi livre na cidade
Em cada homem o homem se encontrou:

Eis o sinal do nosso Deus

Após a comunhão

Acenda-se de novo o Presépio no Mundo!
Acenda-se Jesus nos olhos dos meninos!
Como quem na corrida entrega o testemunho,
passo agora o Natal para as mãos dos meus filhos.

E a corrida que siga, o facho não se apague!
Eu aperto no peito uma rosa de cinza.
Dai-me o brando calor da vossa ingenuidade,
para sentir no peito a rosa re florida!

Filhos, as vossas mãos! E a solidão estremece,
como a casca do ovo ao latejar-lhe vida...
Mas a noite infinita enfrenta a vida breve:
dentro de mim não sei qual é que se eterniza.

Extinga-se o rumor, dissipem-se os fantasmas!
O calor destas mãos nos meus dedos tão frios?
Acende-se de novo o Presépio nas almas.
Acende-se Jesus nos olhos dos meus filhos.

(David Mourão Ferreira)

Oração final

Oremos (...)

Ó Pai,
no final desta celebração,
ao partirmos em missão,
lembramos a família como espaço privilegiado
da vivência do Amor, da Comunhão, da Partilha,
da Solidariedade, do Respeito e da Gratidão
entre todos os seus membros.
Te pedimos pela família na sua vocação
de educar e guiar os seus filhos
segundo os valores do Evangelho.
E que não lhe falte também a Sabedoria para,
por Amor e com Amor, saber cuidar dos mais idosos.
Neste tempo, em que a família é uma realidade nova,
que o teu Espírito Criador a inspire e sustente
na procura do maior bem de todos e cada um.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
que nasceu e cresceu numa família,
na Unidade do Espírito Santo!

Amém!

Bênção Final

Deus de bondade infinita,
que dissipou as trevas do mundo
com a encarnação do seu Filho Jesus,
ilumine os nossos corações com a luz da sua Graça.
Amém!

Deus, que anunciou aos pastores
a grande alegria do nascimento do Salvador,
encha de alegria as nossas vidas
e faça de nós mensageiros do seu Evangelho.
Amém!

Deus, que ama de tal modo o Mundo
que, por Jesus, divinizou a humanidade,
nos conceda o dom da sua Paz e do seu Amor
e nos torne participantes do seu Reino.
Amém!

A bênção de Deus,
Pai, Filho e Espírito Santo,
desça sobre nós e permaneça para sempre.
Amém!

Canto final

Adeste, fideles, læti, triumphantes,
Depressa, ó fiéis, alegres e prazenteiros,
Venite in Bethalem!
Vinde a Belém!
Natum videte, Regem Angelorum;
Vinde ver o nascido, o Rei dos Anjos;
Venite, adoremus Dominum!
Vinde adorar o Senhor!

Leitura diária

2^a-feira: 1 Jo 2, 3-11; Sl 95; Lc 2, 22-35
3^a-feira: 1 Jo 2, 12-17; Sl 95; Lc 2, 36-40
4^a-feira: 1 Jo 2, 18-21; Sl 95; Jo 1, 1-18
5^a-feira: Nm 6, 22-27; Sl 66; Gl 4, 4-7; Lc, 16-21
6^a-feira: 1 Jo 2, 22-28; Sl 97; Jo 1, 19-28
Sábado: 1 Jo 2, 29-34; Sl 97; Jo 1, 29-34